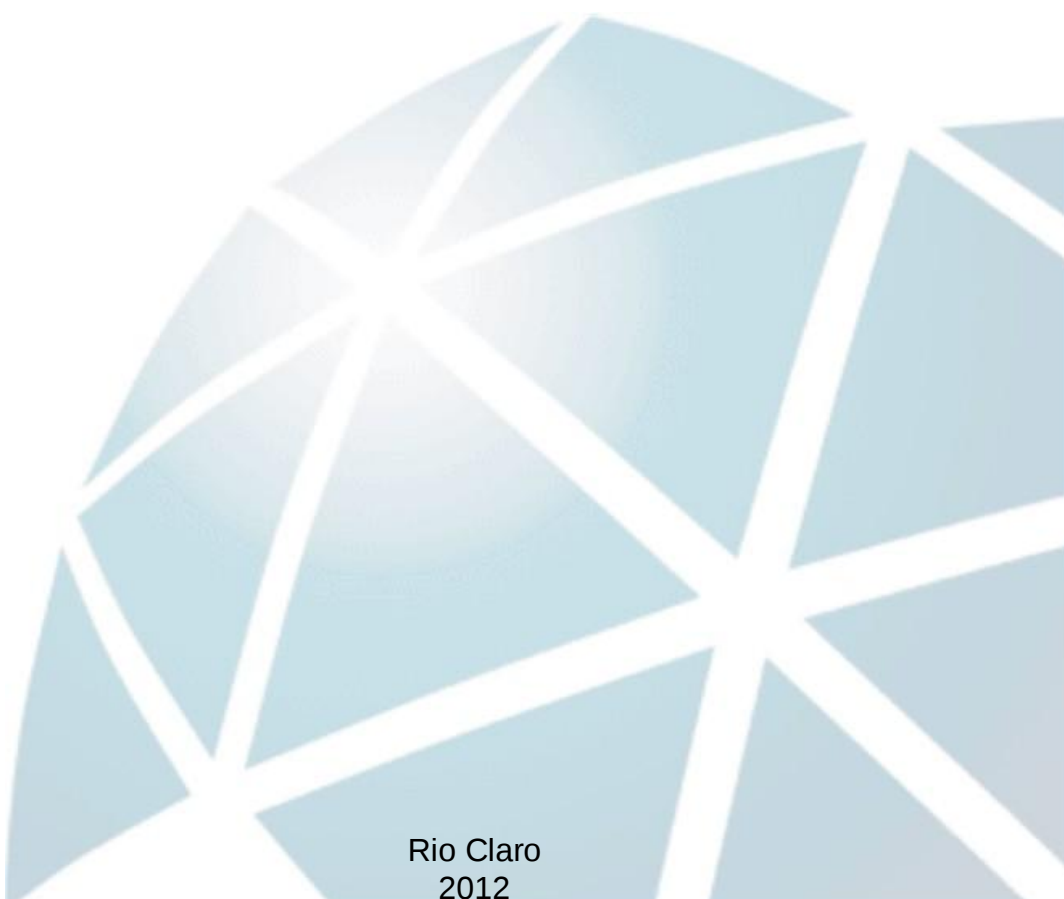

EDUCAÇÃO FÍSICA

RENATO HENRIQUE VERZANI

**INTERFERÊNCIA DO BULLYING NO
ESPORTE DE ALTO RENDIMENTO**



Rio Claro
2012

RENATO HENRIQUE VERZANI

INTERFERÊNCIA DO BULLYING NO ESPORTE DE ALTO
RENDIMENTO

Orientador: AFONSO ANTONIO MACHADO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Instituto de Biociências da Universidade
Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” -
Câmpus de Rio Claro, para obtenção do grau
de Bacharel em Educação Física.

Rio Claro
2012

796.01 Verzani, Renato Henrique
V574i Interferência do bullying no esporte de alto rendimento / Renato
Henrique Verzani. - Rio Claro : [s.n.], 2012
33 f. : il., gráfs.

Trabalho de conclusão de curso (bacharelado - Educação Física) -
Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro
Orientador: Afonso Antonio Machado

1. Esportes – Aspectos psicológicos. 2. Futebol. 3. Bullying. 4.
Educação Física. I. Título.

DEDICATÓRIA

Dedico meu Trabalho de Conclusão de Curso aos meus pais e irmão, a todos os professores e treinadores que são grandes responsáveis por este momento, além dos meus amigos, pessoal do laboratório e ao meu orientador Afonso.

AGRADECIMENTOS

Não poderia ser diferente: Inicio este agradecimento me referindo aos meus pais, grandes responsáveis por tudo que me aconteceu durante minha vida. Em todos os momentos, independentemente da situação, estiveram ao meu lado, dando apoio e possibilitando que eu conseguisse evoluir, em qualquer que fosse o fato ou momento da vida. Passei por momentos difíceis, de indecisão, e tantos outros, mas sempre sabendo que poderia contar com eles para assim conseguir superar todos. Devo tudo a eles, cada conselho, cada bronca, cada gesto que me fez sempre sentir acolhido e ao mesmo tempo seguro da importância que teriam no meu crescimento, seja como pessoa ou como profissional. Estes sempre foram e vão ser minha base de sustentação, sendo que eu tenho muito orgulho deles e serei sempre muito grato por tudo.

Agradeço também ao meu irmão, que sempre serviu de exemplo, pela sua força de vontade, competência e capacidade de superar desafios e obstáculos. Sempre demonstrou muita confiança e conseguiu superar diversas situações, além de apoiar em escolhas e diversos tipos de situações. Sou muito grato por todas as situações que passamos juntos e nos possibilitaram crescer, e para sempre vou tê-lo como grande exemplo.

À minha namorada, com quem passei grandes momentos da minha vida, tenho uma eterna gratidão. Todo este tempo nos fez passar por diversos tipos de situações e nos cobrou maturidade para conseguirmos superar, sempre um dando apoio ao outro. Passamos por muitas situações ótimas e também por muitas desagradáveis, mas que nos fizeram criar força suficiente para através da nossa união superarmos. Grande parte da minha história está entrelaçada com a história dela, e isso me faz feliz! Cada momento juntos foi especial e conseguimos permanecer unidos e nos formamos no mesmo ano, cada um atingindo seu objetivo. A luta foi árdua, mas a conquista inesquecível.

Aos amigos da universidade, quantos momentos passamos juntos. Muitas risadas, muitos momentos de apreensão, enfim, situações que vão ficar marcadas, assim como cada um de vocês. Vocês também foram um grande combustível que me estimulou a continuar na luta, e devo muito a vocês. Tem muitas pessoas que foram importantes, mas algumas eu gostaria de destacar aqui, mesmo com o medo de esquecer o nome de alguém! Meus irmãos de coração Kauan, Márcio e Rafael, com quem dividi tantos e tantos momentos, dei muita risada, chorei, comemorei e compartilhei diversos momentos da minha vida, ao meus grandes amigos Lucas Caetano, Lucas Cecareli, Ana Livia, Vivian, Guilherme Bagni, além de todos que passaram pelo LEPESPE durante esse período, Marcelo, Altair, Luciana, Renata, Eric, Claudio, Flávio, quando pudemos compartilhar diversos momentos juntos. Enfim, são tantos para serem lembrados que citei apenas

alguns nomes, mas queria agradecer a todos que fizeram parte desta caminhada, desejando também muito sucesso para todos nós.

Não me esqueço também do pessoal da escola, Terceirão escapa marcha, que foi uma fase muito importante da minha vida, da qual se separar foi um “trauma” para todos nós, afinal nos víamos todos os dias e depois cada um foi para um lado. Mas um abraço especial para os que continuaram mais unidos na medida do possível, Rycardo, Guilherme, Kira, Karine, Camilinha, Raíssa, Jéssica, Ingrid, enfim, aqueles que ainda sim fazem de tudo pra quando dar certo reunir pra dar umas risadas.

Como não agradecer também aos grandes treinadores que fazem parte no meu direcionamento para esta área e também pelo meu crescimento profissional, como o Ivan, Robson, Vagner e tantos outros que passaram e também deixaram sua marca. Vocês sempre serviram de exemplo e tiveram um papel fundamental na minha vida, por isso não poderia esquecer de vocês neste momento.

Queria agradecer também por este ano inteiro que passei na equipe de Futsal do SEME – Rio Claro, pois além de colocar em prática diversos conhecimentos e aprender muito, pude criar grandes amizades e na medida do possível poder fazer a diferença na vida daqueles jovens jogadores. Conseguimos conquistar um campeonato, mas acima de tudo, conseguimos um ambiente agradável e com uma união muito forte. Nem sempre tudo deu certo, mas sempre lutamos pelo melhor, faz parte do esporte, faz parte da vida. Mas vocês jamais serão esquecidos por mim, afinal, foi muito importante este tempo que passamos juntos e cada um de vocês será sempre lembrado. Também não poderia esquecer os goleiros que eu já tive oportunidade de treinar, afinal vocês marcados da mesma forma, pessoal da Escolinha da Associação, pois fizeram parte da minha caminhada e a gratidão é a mesma.

Já encerrando, deixo aqui meu grande agradecimento ao meu Professor, Orientador e Amigo Afonso, pois durante todo este tempo de faculdade, tive a oportunidade de conviver e crescer através das mais diversas situações, sendo que sempre tive o apoio e através dos ensinamentos pude evoluir bastante. Muito do que aprendi e passei durante o curso devo a você, que está entre os melhores professores que já tive e de que jamais esquecerei. A amizade também foi muito grande, além de que quando precisei pude ser ajudado e na medida do possível sempre procurei retribuir. Este período realmente ficou marcado e provocou muitas mudanças, graças a sua competência e força de vontade, que também se tornou um marco para todos e nos faz procurar se espelhar um pouco.

Com isso vou encerrando, porém peço desculpas se de momento esqueci de citar alguém, mas tenho ciência da importância de tantas outras pessoas que também fizeram parte da minha caminhada, mas como não estou escrevendo um livro de agradecimentos, não dá para colocar todo mundo (rsrs). Mas sintam-se todos lembrados e muito queridos.

INTERFERÊNCIA DO BULLYING NO ESPORTE DE ALTO RENDIMENTO

Resumo

Analisa o fenômeno do bullying, o comportamento que torna pessoas alvo de chacotas, risadas, sarcasmos, ironias, dentre outros tipos de agressões. Isto ocorre não apenas por agressões físicas, mas com violências morais, emocionais ou psicológicas. Quando não há uma intervenção efetiva contra o bullying, todos os indivíduos do grupo passam a sofrer com esta situação, o que pode acarretar distúrbios psicológicos, prejudicando o andamento das relações e também da equipe esportiva, ao longo de um período de treinamento e competição. Este artigo tem por finalidade analisar uma amostra de atletas com a finalidade de encontrar comportamentos que caracterizam o bullying e na medida do possível constatar as conseqüências do mesmo, como o abandono precoce. Através dos resultados, foi concluído que as ações que caracterizam o bullying estão muito presentes no futebol de alto rendimento e que podem até levar ao abandono da modalidade. Também avaliamos que os ambientes freqüentados pelas equipes podem se tornar potencializadores deste fenômeno, pois são momentos em que os atletas têm um convívio e um espaço que podem se tornar propícios aos acontecimentos, além do fato de que muitos atletas já pensaram em abandonar a modalidade devido ao bullying.

Palavras chave: Futebol; Bullying; Educação Física.

INTERFERENCE OF BULLYING IN HIGH PERFORMANCE SPORT

Abstract

Examine the phenomenon of bullying behavior that makes people teased, laughter, sarcasm, irony, among other types of attacks. This is not only physically, but with moral violence, emotional or psychological. When there is an effective intervention against bullying, all individuals in the group start to suffer with this situation, which can lead to psychological disorders, hampering the progress of relations as well as team sports, over a period of training and competition. This article analyzed a sample of athletes in order to find behaviors that characterize the extent of bullying and can see the consequences of it, as early drop out. Through the results it was concluded that the actions that characterize bullying are present in very high performance football and may even lead to drop out the sport. We also evaluate the environments frequented by teams can become enhancers of this phenomenon, they are times when athletes have a living space and one that may become amenable to the events, plus the fact that many athletes have already thought about leaving the sport because to bullying.

Key words: Soccer; Bullying; Physical Education.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. OBJETIVO.....	17
3. MATERIAIS E MÉTODOS.....	18
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	19
5. CONCLUSÃO.....	23
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	24
7. ANEXO – ARTIGO PUBLICADO.....	25

1. Introdução

Bullying é o ato de discriminar sujeitos do próprio grupo de convívio, manifestando-se em diferentes graus de intensidade e com grandes possibilidades de causar um abandono precoce em uma modalidade, por exemplo. Segundo Fante (2005), “É um comportamento cruel, intrínseco nas relações interpessoais, em que os mais fortes convertem os mais frágeis em objetos de diversão e prazer, através de brincadeiras que disfarçam o propósito de maltratar e intimidar”.

Este comportamento é desumano, uma vez que busca atingir pessoas e torná-las alvo de chacotas, risadas, sarcasmos, ironias, dentre outros tipos de agressões. Estes fatos geralmente ocorrem em lugares que tem um convívio entre diversas pessoas, como em ambientes esportivos, pois são nestes que o indivíduo se expõe na frente dos demais e, dependendo do modo como age, pode começar a sofrer algum tipo de bullying.

Nestes casos, a ação ocorre dos mais experientes, mais fortes ou os que detêm maior poder sobre os demais indivíduos do grupo, em geral mais fracos ou mais vulneráveis, sendo que os controladores buscam através de ações como as citadas anteriormente sua diversão, risadas, sem nem ao menos perceberem o mal que estão fazendo aos outros.

A humilhação, o descaso, os maus tratos são feitos através de piadas, sarcasmos, apelidos e se tornam tortura para os mais fracos, pois apesar de parecer inocente, tem como propósito a intimidação e outros fatores.

Geralmente estas ações ocorrem em ambientes de convívio, mas não são tão perceptíveis aos treinadores ou professores destas crianças, uma vez que os agressores costumam ter cautela para que não fique muito visível para os responsáveis naquele momento, e como o bullying ocorre predominantemente em agressões verbais, fica mais difícil à percepção pelo profissional. Além disso, como geralmente os agressores apresentam alguma vantagem sobre os agredidos, fica difícil dos mesmos conseguirem se defender ou esboçar alguma reação. Porém, em algumas situações, pode ocorrer também o bullying através de agressões físicas, como bater, chutar,

quebrar pertences e outros tipos de agressões, que podem caracterizar uma situação de uma gravidade um pouco maior, com comportamentos que passam a ser danosos.

Muitas vezes, além do fato de ser difícil de ser diagnosticado, os responsáveis também podem ter comportamentos absolutamente submissos ao que está acontecendo. Isto ocorre por não desejarem que este seja identificado, pois a partir disso, a solução é complicada e difícil, podendo assim criar um problema para os responsáveis.

Estes atos de bullying podem ter conseqüências ruins para os indivíduos que sofrem do mesmo. Uma série de traumas de ordem psicológica podem ser criados, sendo que existe a possibilidade destes serem superados ou de não serem superados posteriormente, gerando uma marca que o sujeito levará para o resto da vida. Principalmente quando estamos tratando de crianças, as chances de não superar uma situação como esta são grandes, podendo levar a um sentimento negativo e também a baixa auto-estima, que futuramente levará a problemas de ordem afetiva e profissional.

Lopes Neto e Saavedra (2003), caracterizaram dois tipos de bullying: ações diretas: subdivididas em físicas (bater, chutar, tomar pertences) e verbais (apelidos, insultos, atitudes preconceituosas). E as ações indiretas (ou emocionais): relacionam-se com a disseminação de histórias desagradáveis, indecentes ou pressões sobre outros, para que a pessoa seja discriminada e excluída de seu grupo social”.

O bullying está diretamente relacionado com a agressão, sendo que esta é caracterizada por comportamentos ou situações em que são causados danos psicológicos e físicos em outro indivíduo. Já com relação à violência, que também é apresentada em situações deste fenômeno, há uma conquista e manutenção do poder através de manifestações violentas e prepotentes, na qual um indivíduo busca o controle dos próximos através de agressões e intimidações.

Um ponto que é extremamente afetado em práticas destes agressores é um problema quanto a auto-estima, pois esta é alcançada através da visão que uma determinada pessoa tem de si mesma e quanto aos seus valores e capacidades, uma vez que quando passam a sofrer o bullying, tem uma crise envolvendo seus pensamentos e criam assim uma clara queda da auto-estima. Este fato, no esporte, pode caracterizar um abandono precoce, sendo que em situações como esta, não

podemos estar apenas preocupados com o atleta que está sendo perdido, mas também com o indivíduo que está tendo experiências que vão marcá-lo para o resto da sua vida, caso não haja uma intervenção de qualidade que solucione o problema.

Segundo Botelho (2007), existe uma classificação em 4 categorias dos alunos que estão envolvidos no fenômeno do bullying. A primeira é dos alvos, isto é, são vítimas que somente sofrem com o mesmo. Geralmente são inseguros, tem dificuldades de relacionamento com os outros alunos, além de existir a possibilidade de não disporem de recursos ou status. Também é comum neste grupo não corresponderem aos padrões considerados normais (magro, alto, etc), ou não terem um rendimento bom nos esportes. Este grupo não costuma reagir às agressões, costumam ser passivos e tem poucos amigos.

No segundo grupo, temos os alvos/autores, isto é, vítimas agressoras. Estes são alunos que em determinado momento estão sofrendo as agressões e em outro momento estão praticando-as. Estes indivíduos sofreram com essa situação e tendem a procurar outros indivíduos vulneráveis para transferir as agressões sofridas. (Programa, 2005).

O terceiro grupo é dos autores (agressores). Estes são os alunos que só praticam o bullying. Em geral são mais fortes que os outros indivíduos, fato este que lhes proporciona vantagem com relação aos outros em esportes, lutas e diversas brincadeiras. Outro fato comum é pertencerem a famílias desestruturadas e com pouco relacionamento afetivo. Seus pais costumam apresentar soluções agressivas para solucionar problemas, o que lhes acaba servindo como modelo.

Ainda temos o quarto grupo, que é dos indivíduos testemunhas ou expectadores, que não sofrem e nem praticam, mas estão inseridos nos ambientes em que essas ações ocorrem. É comum não se envolverem nas agressões e na violência e ficarem calados por medo de, por causa disto, tornarem-se as próximas vítimas do fenômeno.

Existe também outro fator não tão claro nas discussões sobre bullying que pode ser considerada quando estudamos este fenômeno. É o caso do homossexualismo, presente também no meio esportivo e é um grande motivo para que alunos sofram as consequências por fugirem dos padrões que são considerados ideais para o convívio na sociedade.

Podemos considerar este assunto como um problema que pode ter conseqüências preocupantes dentro de um elenco de uma equipe de competição. Neste caso, devemos estar preocupados não apenas com o que pode acontecer com o rendimento do grupo, mas também com o que pode acontecer com o indivíduo que está sofrendo a discriminação por bullying.

Neste contexto, temos sempre uma construção de uma masculinidade sobre o homossexualismo, em qualquer que seja o ambiente. O início desta construção ocorre na família, tornando-se uma violência e que pode aparecer em forma de bullying a qualquer momento, pois todos passam a ver o homossexual como algo a ser repudiado.

Um fator que também não pode deixar de ser levado em consideração, é o de que muitas vezes os profissionais procuram não tratar desta temática ou simplesmente não intervir, por sentir medo de ser comparado ou por medo de considerarem um indício de que o mesmo seja homossexual. Esta situação faz com que o fenômeno cresça e que os profissionais cada vez fiquem mais submissos quanto à situação.

Devemos levar em consideração que nem sempre o atleta é homossexual. Muitas vezes passa a ser apenas um modo de atingi-los por algumas tendências ou gestos que podem ser mal interpretados. Este quadro de violência sofrido pelo atleta pode ser percebido em casa por algumas circunstâncias, quando mais agravado. Pode-se detectar decréscimo do rendimento, medo, depressão, isolamento, fobia de contato com outras pessoas. Este fato deve ser detectado e tratado rapidamente, antes de chegar a um grau muito elevado, até mesmo pelo fato de que geralmente a vítima sofre calada, necessitando assim de uma maior atenção ao que pode estar ocorrendo dentro de uma equipe.

Toda modalidade esportiva em que temos equipes treinando (Modalidades coletivas), temos um ambiente favorável para a instalação de atitudes presentes neste fenômeno. Isto ocorre por diversos fatores, isto é, existe uma série de circunstâncias que podem permear o início de atos de bullying entre atletas.

Um fato que pode ser considerado é a disputa por posição dentro de uma equipe, podendo gerar conflitos e situações que potencializariam a violência. Outro fator é a formação de “panelas” dentro do grupo. Esse termo é utilizado no futebol para caracterizar grupos que se formam dentro da equipe através dos atletas que tem mais

afinidade ou as mesmas vontades e gostos, sendo que muitas vezes este fator pode gerar atritos entre essas “panelas”, podendo também caracterizar um início de bullying quanto aos atletas que não se enquadrem nestas, ou até mesmo das mais influentes para as menos e com menos integrantes.

Quando estas situações acontecem sem que nenhuma atitude seja tomada, passamos a ter um valor humano imprescindível afetado, sendo este a auto-estima. Isto ocorre não apenas por agressões físicas, mas sim principalmente por violências morais, emocionais ou psicológicas, em que o agredido sofre com ironias, xingamentos, indiferenças e outros fatores que não costumam ser levados tão em conta como as violências físicas, que costumam ser mais combatidas. Porém, são exatamente estas que podem estar tendo um efeito devastador e que podem até mesmo colocar fim a uma carreira promissora de um atleta.

O atleta oprimido, quando se encontra em um quadro de baixa auto-estima, pode passar a se achar digno de sofrer aqueles maus tratos e posteriormente evitar um convívio social para, desta forma, também não sofrer com estas situações. Este fator, caso não levado a sério, pode se tornar uma bola de neve e chegar até mesmo ao ponto do mesmo se suicidar ou ao menos tentar consumir este ato e, caso não conseguir, ter grandes dificuldades para entrar no mercado de trabalho ou se adaptar a um emprego, pois tornam-se marcas muito fortes no passado do mesmo.

Não podemos deixar de levar em consideração que um agressor muitas vezes procura se tornar o líder do grupo. Este fato pode ocorrer desde escolinhas de futebol até mesmo às categorias de uma equipe de alto rendimento. Quando este passa a atingir algum indivíduo do grupo, os outros começam a formar um grupo unido ao agressor por medo de que recebam o mesmo tratamento, e é neste momento que os expectadores e os ajudantes do líder começam a agir contra o atleta agredido.

Quando não há uma intervenção efetiva contra o bullying, todos os indivíduos do grupo passam a sofrer com esta situação, o que pode acarretar em um aumento dos níveis de ansiedade, medo e outros sentimentos ligados a este, prejudicando o andamento das relações e também da equipe, ao longo de um período de treinamento. Podemos levar em consideração também que a partir do momento em que nenhuma

atitude é tomada quanto ao que está acontecendo, passa a servir de “estímulo” para que continuem ou aumentem essas situações dentro daquele grupo.

Este fenômeno estará sendo avaliado neste artigo dentro de uma das modalidades de maior impacto no cenário mundial na atualidade, que é o caso do futebol de campo. Quando o contexto em questão é o futebol brasileiro, a proporção de impacto é ainda maior, visto que este é considerado o país do futebol e detêm, na opinião de muitos especialistas, muitos dos melhores jogadores do mundo, além de ser o maior vencedor da Copa do Mundo, a competição máxima da modalidade.

Por ser um esporte tão tradicional no país, é caracterizado como um meio de ascensão social e também profissional por diversas pessoas que procuram se inserir nesta modalidade. Segundo Marques (2009), existe um longo processo seletivo em que estes jovens promissores passam, sendo que este é extremamente conflituoso e muitas vezes envolve uma série de obstáculos, como a separação da família e do meio social (amizades), sem contar os problemas quanto a continuidade escolar, as cobranças incessantes nos treinamentos e competições. Outro fato importante, que não pode deixar de ser levado em consideração, é o fato de que os atletas passam por todo este processo e ainda não tem certeza se vão permanecer na modalidade, uma vez que nem todos que passam por este processo vão conseguir alcançar a carreira profissional.

Segundo Alfermann & Stambulova (2007), o termo carreira profissional significa uma prática voluntária e plurianual de uma modalidade esportiva que foi previamente escolhida pelo indivíduo, com a intenção de chegar ao alto rendimento ou a grandes competições e eventos esportivos.

A importância da modalidade no nosso país e tudo que representa para quem joga e acompanha a mesma, pode ser considerado como explicação para o fato de tantos jovens se distanciarem de suas famílias e do contexto em que estavam para buscar algo dentro de um esporte onde nem todos conseguem prosperar, ou que nem sempre é tão justo com os atletas que sempre se dedicaram e buscaram algo para mudar suas vidas.

De acordo com Brandão *et al.* (2008), o valor psicológico para a participação esportiva varia de jogador para jogador e isto significa que sentem diferentes emoções, têm diferentes expectativas e são motivados de forma diferente.

No estudo da mesma autora foram avaliadas cinco categorias de um mesmo clube de futebol, buscando assim o significado do futebol para cada um dos atletas analisados dentro de sua faixa etária. As respostas foram enquadradas em cinco categorias: satisfação, meio de vida, competência, relacionamento e diversão.

Nas três categorias mais novas (sub 13, 15, 17), o fator relacionamento esteve entre os que os atletas davam mais valor dentro do meio em que estavam inseridos, sendo que é exatamente nesta fase em que os mesmos encontram um período de maior instabilidade, uma vez que estão longe de família, amigos e passam a morar juntos em alojamentos, além de freqüentarem sempre os mesmo ambientes, pois treinam, estudam, jogam, e fazem outras atividades sempre juntos, pois passaram a formar uma segunda família, mesmo que de forma forçada.

Ortiz, em 2007, apontou que um indivíduo, desde criança, joga tendo como objetivo a interação com outras crianças ou a diversão. Esta ação, tendo características mais próximas do lúdico no começo, dá ao indivíduo a aprendizagem das regras sociais e a interação com estas, aprendendo formar de conduta e os limites destas regras, para assim chegar à vida adulta.

Mas é exatamente neste contexto que a prática do bullying tem maior possibilidade de acontecer, uma vez que é um momento onde frequentemente os atletas podem passar por instabilidades emocionais e são forçados a um convívio continuo que pode gerar situações em que o fenômeno ocorra, podendo causar danos ao rendimento e também as questões de ordem psicológica do atleta, pois são exatamente nestas categorias que os atletas tem um grande convívio e pequena autonomia sobre o ambiente em que estão inseridos, pois precisam, em geral, de autorização até mesmo para sair do alojamento para ir ao supermercado, por exemplo, o que força-os a um convívio que nem sempre é agradável para aquele indivíduo, sendo forçado a estar sempre próximo aos outros.

O contexto que será analisado neste estudo é o da Copa São Paulo de Futebol Júnior, competição esta que foi criada no ano de 1969 e que é disputada no estado de

São Paulo. No princípio, esta competição contava apenas com equipes do estado sede da competição, porém, em 1971, passou a ter a participação também de equipes de todo Brasil, regidas por um regulamento. Esta competição ocorre sempre no começo do ano, no mês de janeiro, se encerrando sempre no dia 25 de janeiro, data esta do aniversário da cidade de São Paulo. Geralmente as cidades sedes estão localizadas no interior do estado, sendo que a final é realizada no estádio Paulo Machado de Carvalho, o “Pacaembu”. Os atletas devem ter no máximo 18 anos e vêem nesta competição a oportunidade de ascensão profissional, pois é considerada a porta de entrada para o futebol profissional, pois é a maior competição da modalidade no país e uma das maiores no mundo. Esta é muito acompanhada pela imprensa, empresários, torcedores e diversas equipes do país, que observam e procuram jovens promissores para se tornarem os craques das equipes, futuramente.

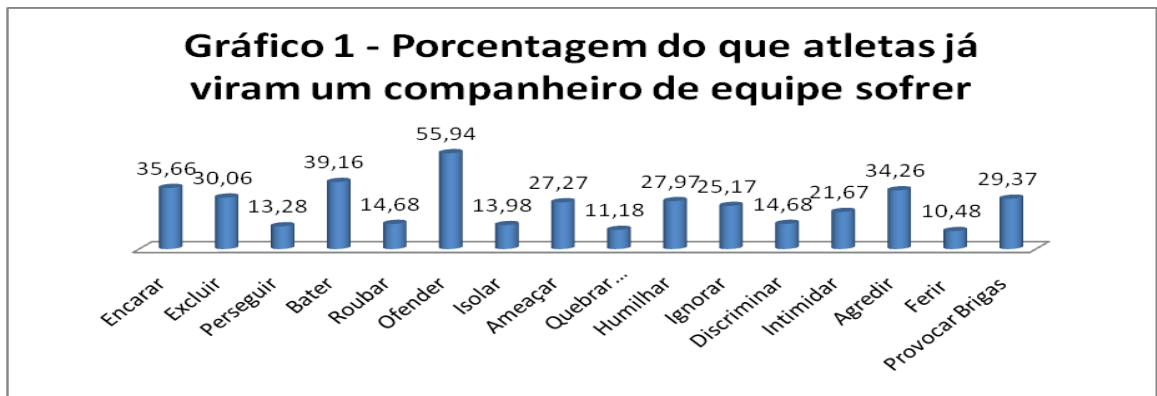
2. Objetivo

Este artigo tem por finalidade analisar se existem fatores que podem ser consideradas como comportamentos decorrentes de bullying em um ambiente de futebol em alto rendimento, isto é, analisar uma amostra de atletas com a finalidade de encontrar comportamentos que caracterizam o bullying e na medida do possível constatar as conseqüências do mesmo, como por exemplo, o abandono precoce. Também foram analisados os ambientes que os atletas menos gostam e que podem ter relação com o fenômeno.

3. Materiais e métodos

O estudo foi realizado durante a edição de 2011 da Copa São Paulo de Futebol Júnior, com quatro equipes da sede de Águas de Lindóia e três equipes na sede de São Carlos. Foi aplicado um questionário com perguntas fechadas entre todos atletas no intervalo entre a primeira e a segunda rodada da competição. No total, foram consultados 143 atletas destas sete equipes e tinham idades entre 15 e 18 anos, todos do sexo masculino. Cada questionário continha quatro páginas, sendo a primeira com alternativas que um atleta já tivesse praticado contra algum outro da equipe, a segunda com as que ele já sofreu de algum outro atleta, a terceira relativa ao que já viu um companheiro sofrendo e a quarta com questões envolvendo ambientes que mais agradam, possibilidade de abandono da modalidade em decorrência de bullying, dentre outras questões. Optou-se pela preservação dos nomes das equipes.

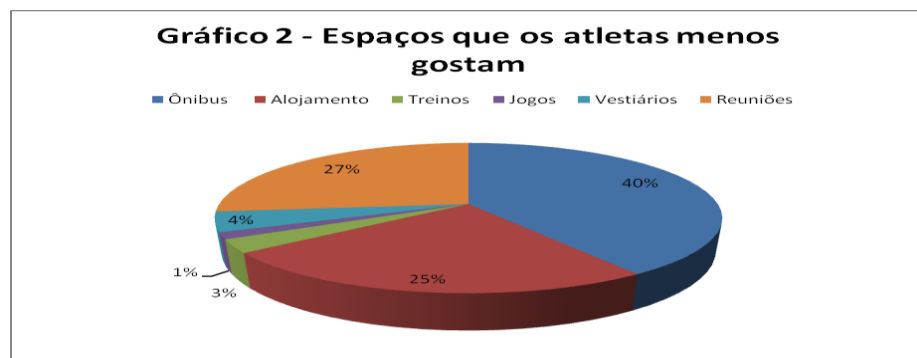
4. Resultados e Discussão



Neste primeiro gráfico, podemos observar diversas ações que podem estar presentes em um diagnóstico de Bullying em um grupo de jogadores. Portanto, através de suas respostas, ficou claro, levando em consideração todos estes fatores, quais estariam mais presentes nas equipes estudadas e a proporção em que ocorrem. Dentre os dados assinalados, ofender, bater e encarar foram os que alcançaram um papel de maior destaque. Estes podem estar relacionados com a tentativa de um se impor sobre os outros que talvez não gozem de mesmo poder dentro de uma equipe e também podem estar relacionados com atos de bullying direcionados à algum atleta em especial.

Outros dados também bastante assinalados pelos atletas e que podem estar fortemente relacionados com o fenômeno foram referentes a agressão, provocar brigas, ignorar, humilhar, ameaçar e intimidar, sendo que estes podem ter ligação com o próprio ato ou com ao fato de evitar que o bulinado tente reagir a situação que lhe está sendo imposta. Este fato é muito importante, uma vez que muitas vezes quem sofre com essa situação, ao ser ameaçado ou intimidado prefere não tomar nenhuma atitude e continua sofrendo maus tratos. Esta situação, caso não percebida por um profissional no ambiente esportivo, pode ocasionar em algo até mais grave que o abandono, como por exemplo um suicídio.

Não devemos dar menos importância a dados que foram menos expressivos nas marcações mas que, só pelo fato de ser constatados, são extremamente importantes e devem passar por análises, uma vez que podem acarretar em danos que podem gerar um estresse que o atleta pode levar para o resto da vida. É o caso dos dados perseguir, quebrar pertences, ferir, roubar, que são atos graves e que por ocorrem menos ou por serem mais abafados pelos agressores através de intimidações, nem sempre tem alguma atitude contrária tomada e podem continuar a ocorrer até atingir patamares absolutamente inadmissíveis.

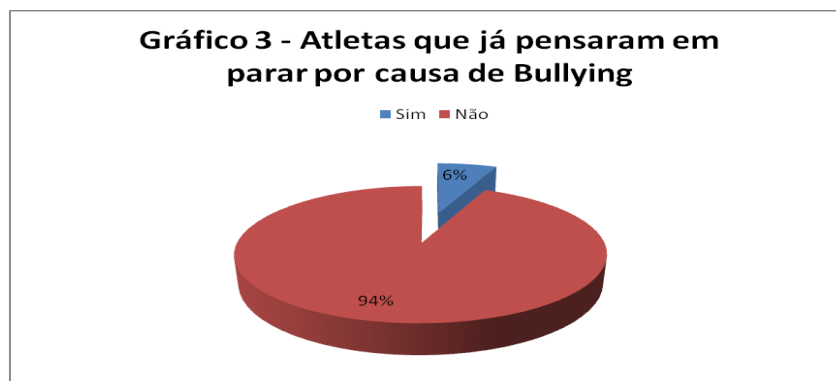


Já neste segundo gráfico, o objetivo é constatar os ambientes que os atletas menos gostam, isto é, ambientes que eles não gostam de frequentar ou até mesmo ambientes onde os mesmos podem sofrer algumas ações como as expostas no gráfico 1. Os locais mais assinalados foram o ônibus, reuniões e alojamentos, sendo que são nestes espaços que os atletas mais convivem e onde podem ocorrer casos de bullying, pois estes são forçados a estar sempre nos mesmos ambientes até depois da prática, potencializando as chances de ocorrência do fenômeno.

Com as competições sendo disputadas com times de todo país, ou mesmo no caso da Copa São Paulo, onde equipes do país todo tem que se deslocar para o estado de São Paulo, cada vez mais as equipes tem que gastar um longo período dentro de ônibus, viajando e se deslocando para os estádios. Com isso, este ambiente pode passar a ser um ambiente estressor. Além disso, a dor, o medo, a falta de confiança, as demandas da própria competição esportiva podem estar exercendo potencialmente uma influência sobre as questões psicológicas dos atletas. (NICHOLLS; POLMAN, 2007)

Em ambientes como os acima citados, é importante que haja uma intervenção psicológica em momentos de crise, uma vez que auxilia os atletas e os direcionam para que busquem seus objetivos de forma adequada. No caso dos ônibus, o psicólogo do esporte que viaja com a equipe deve ajudar que novos olhares para resolução dos problemas sejam criados e assim facilitar o desempenho de cada um. (BRANDÃO; MACHADO, 2008)

Outro fato que deve ser analisado mais a fundo, mas que não é o enfoque deste artigo, é que estes itens estão relacionados também com a concentração esportiva, tão discutida atualmente quanto a sua validade ou não dentro de um planejamento adequado na busca de bons resultados. Agora temos mais uma vertente a ser analisada neste contexto, pois fica claro que o alojamento é um local que pode propiciar o aparecimento de atos de bullying, e isto não deverá ser deixado de lado quando se for estudar a eficácia de se utilizar ou não a concentração, uma vez que o Barcelona, um dos maiores campeões nos últimos anos em todo mundo, não faz uso de concentrações. Ao invés disso, apenas se reúnem para almoçarem juntos e irem para o estádio no ônibus da equipe.



No gráfico 3, temos um análise direta dentro da amostra dos atletas que já pensaram em parar sua prática esportiva por causa do Bullying. Neste caso, qualquer resposta positiva já seria passível de ser analisada, pois representa já um grau elevado ao ponto de um atleta repensar sua posição dentro da modalidade após anos e mais anos de treinos, jogos, viagens, concentrações, separação do contexto familiar, dos amigos, etc. Para agravar mais a situação, 6% de todos atletas analisados já tiveram

esta hipótese cogitada, sem contar os outros diversos que possivelmente já tenham deixado a modalidade antes de chegar no patamar que estes, que participaram da pesquisa, se encontram.

Levando em consideração este fato, não devemos pensar apenas no fato de bons atletas terem sido perdidos, mas também devemos pensar na pessoa, no indivíduo que está sofrendo com essa situação e vai carregar para o resto de sua vida pessoal e profissional todas as agressões sofridas no passado, evidenciando assim a gravidade desta situação e a necessidade de que atitudes sejam tomadas contra este fenômeno, além de um “olho clínico” dos profissionais envolvidos na modalidade com a finalidade de constatar possíveis atos como este.

No estudo de Carmo *et al.* (2009), foi demonstrado que, apesar de não representar a maioria dos casos, muitos atletas abandonariam o esporte por terem problemas com companheiros de equipe, o que não caracteriza claramente que houve o fenômeno, mas deixa aberta a possibilidade do mesmo ter ocorrido e ser o potencializador das chances de abandono.

Para Bara Filho e Garcia (2008), o abandono esportivo entre jovens é devido a instabilidade física, psicológica e social. Este fato foi constatado quanto a jovens praticantes de diversas modalidades, porém quando levamos em consideração o esporte de alto rendimento, como neste artigo, temos um efeito de lupa, isto é, o efeito é ainda mais aumentado, pois temos uma série de investimentos, cobranças em diversas esferas, desde a familiar até a do clube e investidores, além dos períodos longos de treinamento e importância do momento na evolução da carreira profissional, uma vez que esta competição é a maior vitrine para o jogadores que pretendem chegar ao nível profissional.

5. Conclusão

Portanto, o Bullying é um fenômeno que vem sendo muito discutido na atualidade, porém só tem sido levado em consideração no ambiente escolar, sem dar o devido enfoque para o ambiente esportivo. Através deste estudo, fica evidente que este também é um grande potencializador dessas ações e que existem atletas que já pensaram inclusive em parar de jogar por sofrerem com estas situações.

Quanto ao abandono do esporte, encontramos diversos artigos apontando as possíveis causas do mesmo, porém dificilmente é abordada a questão do Bullying nas possíveis variáveis que levariam a este acontecimento. Com isso, seria interessante que quando tratássemos deste assunto, este fenômeno também fosse abordado como uma das possíveis causas do abandono do esporte, pois neste artigo pudemos observar que as chances existem.

Outro fator importante é que o ambiente frequentado pelos atletas durante longos períodos, como pré temporadas, concentrações, alojamentos, dentre outros, pode acabar gerando situações propícias à acontecimentos como estes, que podem gerar graves danos aos atletas e, caso não seja observado pelos profissionais que lidam com estes, acarretam na queda de rendimento, abandono, problemas psicológicos, e dentre outros fatores que podem prejudicar a vida e a saúde dos atletas.

Concluindo, é muito importante que este assunto seja cada vez mais abordado e pesquisado, além do fato que é essencial que seja diagnosticado o quanto antes para que atletas sejam preservados e os grupos tenham força e união para conseguirem bons resultados. Em grupos que não é evidente o acontecimento, deve-se abordar a temática entre os atletas visando assim que não ocorra a possibilidade de vir a acontecer futuramente naquele espaço ou até mesmo inibir um possível caso que não foi diagnosticado ainda. Encerrarei com a fala de um dos atletas em um campo destinado a comentários dos mesmos, no final do questionário: “Gostaria que as pessoas parassem para pensar que o bullying é um caso sério!”.

6. Referências Bibliográficas

- ALFERMANN, D.; STAMBULOVA, N. Career transitions and career termination. In: TENENBAUM, G.; EKLUND, R.C. (Eds.). **Handbook of sport psychology**. 3rd ed. New York: Wiley, p.712-36. 2007.
- BARA FILHO, M. G.; GARCIA, F. G. Motivos do abandono no esporte competitivo: um estudo retrospectivo. **Rev. Bras. Educ. Fís. Esp.**, São Paulo, v.22, n.4, p.293-300, out./dez. 2008.
- BOTELHO, R.G.; SOUZA, J.M.C. Bullying e Educação Física na escola: Características, casos, consequências e estratégias de intervenção. **Revista de Educação Física** - No 139 – Dezembro de 2007.
- BRANDÃO, M. R. F.; MACHADO, A. A. **Viajando com a equipe: o papel do psicólogo do esporte**. Motriz, Rio Claro, v.14 n.4, p.513-518, out./dez. 2008.
- BRANDÃO, M. R. F.; MORGADO, F.; MACHADO, A. A.; ALMEIDA, P. O futebol e seu significado. **Motriz**, Rio Claro, v.14 n.3, p.233-240, jul./set. 2008.
- CARMO, J. V. M.; MATOS, F. O.; RIBAS, P. O.; MIRANDA, R.; FILHO, M. B. Motivos de início e abandono da prática esportiva em atletas brasileiros. **HU Revista**, Juiz de Fora, v. 35, n. 4, p. 257-264, out./dez. 2009.
- FANTE, Cleo. **Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para paz**. 2. ed. Campinas: Verus, 2005.
- OLIVEIRA, F. F.; VOTRE, S. J. Bullying nas aulas de educação física. **Movimento**, vol. 12, núm. 2, maio-agosto, pp. 173-197, 2006.
- LOPES NETO AA, SAAVEDRA LH. **Diga não para o bullying** – programa de redução do comportamento agressivo entre estudantes. Rio de Janeiro: ABRÁPIA, 2003.
- MARQUES, M. V.; SAMULSKI, D. M. Análise da carreira esportiva de jovens atletas de futebol na transição da fase amadora para a fase profissional: escolaridade, iniciação, contexto sócio-familiar e planejamento da carreira. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.23, n.2, p.103-19, abr./jun. 2009.
- NICHOLLS, A. R.; POLMAN, R. C. J. Coping in sport: a systematic review. **Journal of Sports Sciences**, London, v. 25, n. 1, p. 11-31, 2007.
- ORTIZ, J.P. Historia del fútbol: evolución cultural. **Revista digital** – Buenos Aires – ano 11, nº 106 – março de 2007.
- PROGRAMA DE REDUÇÃO DO COMPORTAMENTO AGRESSIVO ENTRE ESTUDANTES -2005. Disponível em: <<http://www.observatoriodainfancia.com.br>>. Acesso em: setembro - 2011. Programa desenvolvido pela Abrapia.

¹ LEPESPE (Laboratório de Estudos e Pesquisas em Psicologia do Esporte)

7. Anexo – Artigo Publicado

Coleção Pesquisa em
Educação Física

Volume 10, número 6, 2011

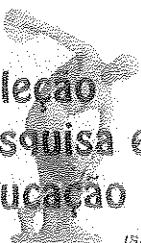
ISSN: 1981-4313



ISSN 1981-4313



Coleção
Pesquisa em
Educação Física



Coleção
Pesquisa em
Educação Física

ISSN: 1981-4313

Pesquisa em Educação Física

Volume 10, número 6, 2011

ISSN: 1981-4313



Várzea Paulista - SP
2011

Fontoura Editora Ltda.

website: www.editorafontoura.com.br / e-mail: atendimento@editorafontoura.com.br

Coleção Pesquisa em Educação Física - Volume 10, número 6, 2011 - ISSN: 1981-4313

Periodicidade: Bimestral.

Impresso no Brasil por Gráfica Bandeirantes.

Coordenação editorial: Ricardo Fontoura.

Comissão editorial:

Afonso Antonio Machado, Prof. Dr.

Departamento de Educação Física IB/UNESP Rio Claro, SP.

Alcyane Marinho, Profa. Dra.

Centro de Educação Física e Desportos, Universidade do Estado de Santa Catarina.

Antonio Carlos Gomes, Prof. Dr.

Diretor Técnico da empresa Sport Training – Londrina/PR.

António Rui Gomes, Prof. Dr.

Universidade do Minho - Braga (Portugal).

Camila Coelho Greco, Profa. Dra.

Departamento de Educação Física IB/UNESP Rio Claro, SP.

Caroline de Oliveira Martins, Profa. Dra.

Departamento de Educação Física - Universidade Federal da Paraíba.

Daniel Presoto, Prof. Dr.

Escola Superior de Educação Física de Jundiaí.

Deise Guadalupe de Lima, Profa. Dra.

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Evando Carlos Moreira, Prof. Dr.

Faculdade de Educação Física - Universidade Federal de Mato Grosso.

Franco Noce, Prof. Dr.

Universidade Federal de São Paulo.

Gisele Maria Schwartz, Profa. Dra.

Departamento de Educação Física IB/UNESP Rio Claro, SP.

Giuliano de Assis Pimentel, Prof. Dr.

Centro de Ciências Biológicas, Departamento de Educação Física, Universidade Estadual de Maringá.

Irene Conceição Rangel, Profa. Dra.

Departamento de Educação Física IB/Unesp Rio Claro, SP.

João Carlos Bouzas Marins, Prof. Dr.

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Departamento de Educação Física, Universidade Federal de Viçosa.

Jorge Dorfman Knijnik, Prof. Dr.

Escola de Educação Física, Universidade de São Paulo.

Luís Carlos de Oliveira, Prof. Dnd.

Departamento de Saúde, Universidade São Judas Tadeu.

Marcelo Saldanha Aoki, Prof. Dr.

Universidade de São Paulo.

Roberta Gaio, Profa. Dra.

Centro Universitário Moura Lacerda.

ÍNDICE

- A ginástica artística no contexto escolar	7
- A influência de diferentes estados emocionais no desempenho da prática de musculação	13
- A iniciação esportiva escolar no ensino de futebol para crianças e sua prática no convívio social ..	19
- A ocorrência de bullying no futebol e sua influência no abandono esportivo	25
- A participação nas aulas de Educação Física escolar de ensino médio	33
- A percepção do preparador físico sobre o estresse no futebol: um estudo piloto	41
- Análise comparativa de escores em cobranças de pênalti: colaborações da Psicologia do Esporte ..	47
- As influências da mídia, fama e dinheiro na vida de um jovem atleta: um estudo de caso	53
- Aspectos psicológicos utilizados na detecção de talentos esportivos	59
- Avatar e relacionamento interpessoal no jogo second life: um estudo piloto	65
- Danças urbanas e os fatores de desenvolvimento da autoestima em praticantes	73
- Emoções e videogames: um estudo de caso	81
- Estilo musical não interfere na percepção subjetiva de esforço de mulheres jovens durante exercício agudo em esteira	87
- Interferência do bullying no esporte de alto rendimento	95
- Motivação e percepção do envolvimento parental na prática esportiva de jovens nadadores	103
- Motivação em jovens jogadores de futebol para as partidas decisivas: um estudo da Psicologia do Esporte	111
- Nível de satisfação dos professores de Educação Física escolar da cidade de Carmo do Rio Claro - MG	117
- O esporte e as novas tecnologias de informação e comunicação: locus para análise da educação moral	125
- Perfil de estresse em graduandos de educação física: comparação entre os períodos letivos do curso	133
- Twitter e o esporte de alto rendimento	141
- Uso de esteroides anabolizantes androgênicos: estudo sobre a vigorexia e a insatisfação corporal	147
- Vigorexia e rede social virtual	153

INTERFERÊNCIA DO BULLYING NO ESPORTE DE ALTO RENDIMENTO

Renato Henrique Verzani¹, Mauro Klebis Schiavon¹, Afonso Antonio Machado¹

RESUMO

Analisa o fenômeno do bullying, o comportamento que torna pessoas alvo de chacotas, risadas, sarcasmos, ironias, dentre outros tipos de agressões. Isto ocorre não apenas por agressões físicas, mas com violências morais, emocionais ou psicológicas. Quando não há uma intervenção efetiva contra o bullying, todos os indivíduos do grupo passam a sofrer com esta situação, o que pode acarretar distúrbios psicológicos, prejudicando o andamento das relações e também da equipe esportiva, ao longo de um período de treinamento e competição. Este artigo tem por finalidade analisar uma amostra de atletas com a finalidade de encontrar comportamentos que caracterizam o bullying e na medida do possível constatar as consequências do mesmo, como o abandono precoce. Através dos resultados, foi concluído que as ações que caracterizam o bullying estão muito presentes no futebol de alto rendimento e que podem até levar ao abandono da modalidade. Também avaliamos que os ambientes frequentados pelas equipes podem se tornar potencializadores deste fenômeno, pois são momentos em que os atletas têm um convívio e um espaço que podem se tornar propícios aos acontecimentos, além do fato de que muitos atletas já pensaram em abandonar a modalidade devido ao bullying.

Palavras-chave: Futebol, bullying, Educação Física.

INTERFERENCE OF BULLYING IN HIGH PERFORMANCE SPORT

ABSTRACT

Examine the phenomenon of bullying behavior that makes people teased, laughter, sarcasm, irony, among other types of attacks. This is not only physically, but with moral violence, emotional or psychological. When there is an effective intervention against bullying, all individuals in the group start to suffer with this situation, which can lead to psychological disorders, hampering the progress of relations as well as team sports, over a period of training and competition. This article analyzed a sample of athletes in order to find behaviors that characterize the extent of bullying and can see the consequences of it, as early drop out. Through the results it was concluded that the actions that characterize bullying are present in very high performance football and may even lead to drop out the sport. We also evaluate the environments frequented by teams can become enhancers of this phenomenon, they are times when athletes have a living space and one that may become amenable to the events, plus the fact that many athletes have already thought about leaving the sport because to bullying.

Keywords: Soccer, bullying, Physical Education.

INTRODUÇÃO

Bullying é o ato de discriminar sujeitos do próprio grupo de convívio, manifestando-se em diferentes graus de intensidade e com grandes possibilidades de causar um abandono precoce em uma modalidade, por exemplo. Segundo Fante (2005), "É um comportamento cruel, intrínseco nas relações interpessoais, em que os mais fortes convertem os mais frágeis em objetos de diversão e prazer, através de brincadeiras que disfarçam o propósito de maltratar e intimidar".

Este comportamento é desumano, uma vez que busca atingir pessoas e torná-las alvo de chacotas, risadas, sarcasmos, ironias, dentre outros tipos de agressões. Estes fatos geralmente ocorrem em lugares que tem um convívio entre diversas pessoas, como em ambientes esportivos, pois são nestes que o indivíduo se expõe na frente dos demais e, dependendo do modo como age, pode começar a sofrer algum tipo de bullying.

Nestes casos, a ação ocorre dos mais experientes, mais fortes ou os que detêm maior poder sobre os demais indivíduos do grupo, em geral mais fracos ou mais vulneráveis, sendo que os

controladores buscam através de ações como as citadas anteriormente sua diversão, risadas, sem nem ao menos perceberem o mal que estão fazendo aos outros.

A humilhação, o descaso, os maus tratos são feitos através de piadas, sarcasmos, apelidos e se tornam tortura para os mais fracos, pois apesar de parecer inocente, tem como propósito a intimidação e outros fatores.

Geralmente estas ações ocorrem em ambientes de convívio, mas não são tão perceptíveis aos treinadores ou professores destas crianças, uma vez que os agressores costumam ter cautela para que não fique muito visível para os responsáveis naquele momento, e como o bullying ocorre predominantemente em agressões verbais, fica mais difícil a percepção pelo profissional. Além disso, como geralmente os agressores apresentam alguma vantagem sobre os agredidos, fica difícil dos mesmos conseguirem se defender ou esboçar alguma reação. Porém, em algumas situações, pode ocorrer também o bullying através de agressões físicas, como bater, chutar, quebrar pertences e outros tipos de agressões, que podem caracterizar uma situação de uma gravidade um pouco maior, com comportamentos que passam a ser danosos.

Muitas vezes, além do fato de ser difícil de ser diagnosticado, os responsáveis também podem ter comportamentos absolutamente submissos ao que está acontecendo. Isto ocorre por não desejarem que este seja identificado, pois a partir disso, a solução é complicada e difícil, podendo assim criar um problema para os responsáveis.

Estes atos de bullying podem ter consequências ruins para os indivíduos que sofrem do mesmo. Uma série de traumas de ordem psicológica podem ser criados, sendo que existe a possibilidade destes serem superados ou de não serem superados posteriormente, gerando uma marca que o sujeito levará para o resto da vida. Principalmente quando estamos tratando de crianças, as chances de não superar uma situação como esta são grandes, podendo levar a um sentimento negativo e também a baixa auto-estima, que futuramente levará a problemas de ordem afetiva e profissional.

Lopes Neto e Saavedra (2003), caracterizaram dois tipos de bullying: ações diretas: subdivididas em físicas (bater, chutar, tomar pertences) e verbais (apelidos, insultos, atitudes preconceituosas). E as ações indiretas (ou emocionais): relacionam-se com a disseminação de histórias desagradáveis, indecentes ou pressões sobre outros, para que a pessoa seja discriminada e excluída de seu grupo social".

O bullying está diretamente relacionado com a agressão, sendo que esta é caracterizada por comportamentos ou situações em que são causados danos psicológicos e físicos em outro indivíduo. Já com relação à violência, que também é apresentada em situações deste fenômeno, há uma conquista e manutenção do poder através de manifestações violentas e prepotentes, na qual um indivíduo busca o controle dos próximos através de agressões e intimidações.

Um ponto que é extremamente afetado em práticas destes agressores é um problema quanto a autoestima, pois esta é alcançada através da visão que uma determinada pessoa tem de si mesma e quanto aos seus valores e capacidades, uma vez que quando passam a sofrer o bullying, tem uma crise envolvendo seus pensamentos e criam assim uma clara queda da auto-estima. Este fato, no esporte, pode caracterizar um abandono precoce, sendo que em situações como esta, não podemos estar apenas preocupados com o atleta que está sendo perdido, mas também com o indivíduo que está tendo experiências que vão marcá-lo para o resto da sua vida, caso não haja uma intervenção de qualidade que solucione o problema.

Segundo Botelho e Souza (2007), existe uma classificação em 4 categorias dos alunos que estão envolvidos no fenômeno do bullying. A primeira é dos alvos, isto é, são vítimas que somente sofrem com o mesmo. Geralmente são inseguros, tem dificuldades de relacionamento com o os outros alunos, além de existir a possibilidade de não disporem de recursos ou status. Também é comum neste grupo não corresponderem aos padrões considerados normais (magro, alto, etc), ou não terem um rendimento bom nos esportes. Este grupo não costuma reagir às agressões, costumam ser passivos e tem poucos amigos.

No segundo grupo, temos os alvos/autores, isto é, vítimas agressoras. Estes são alunos que em determinado momento estão sofrendo as agressões e em outro momento estão praticando-as. Estes indivíduos sofreram com essa situação e tendem a procurar outros indivíduos vulneráveis para transferir as agressões sofridas. (PROGRAMA, 2005).

O terceiro grupo é dos autores (agressores). Estes são os alunos que só praticam o bullying. Em geral são mais fortes que os outros indivíduos, fato este que lhes proporciona vantagem com relação aos outros em esportes, lutas e diversas brincadeiras. Outro fato comum é pertencerem a famílias

desestruturadas e com pouco relacionamento afetivo. Seus pais costumam apresentar soluções agressivas para solucionar problemas, o que lhes acaba servindo como modelo.

Ainda temos o quarto grupo, que é dos indivíduos testemunhas ou expectadores, que não sofrem e nem praticam, mas estão inseridos nos ambientes em que essas ações ocorrem. É comum não se envolverem nas agressões e na violência e ficarem calados por medo de, por causa disto, tornarem-se as próximas vítimas do fenômeno.

Existe também outro fator não tão claro nas discussões sobre bullying que pode ser considerada quando estudamos este fenômeno. É o caso do homossexualismo, presente também no meio esportivo e é um grande motivo para que alunos sofram as consequências por fugirem dos padrões que são considerados ideais para o convívio na sociedade.

Podemos considerar este assunto como um problema que pode ter consequências preocupantes dentro de um elenco de uma equipe de competição. Neste caso, devemos estar preocupados não apenas com o que pode acontecer com o rendimento do grupo, mas também com o que pode acontecer com o indivíduo que está sofrendo a discriminação por bullying.

Neste contexto, temos sempre uma construção de uma masculinidade sobre o homossexualismo, em qualquer que seja o ambiente. O início desta construção ocorre na família, tornando-se uma violência e que pode aparecer em forma de bullying a qualquer momento, pois todos passam a ver o homossexual como algo a ser repudiado.

Um fator que também não pode deixar de ser levado em consideração, é o de que muitas vezes os profissionais procuram não tratar desta temática ou simplesmente não intervir, por sentir medo de ser comparado ou por medo de considerarem um indicio de que o mesmo seja homossexual. Esta situação faz com que o fenômeno cresça e que os profissionais cada vez fiquem mais submissos quanto à situação.

Devemos levar em consideração que nem sempre o atleta é homossexual. Muitas vezes passa a ser apenas um modo de atingi-los por algumas tendências ou gestos que podem ser mal interpretados. Este quadro de violência sofrido pelo atleta pode ser percebido em casa por algumas circunstâncias, quando mais agravado. Pode-se detectar decréscimo do rendimento, medo, depressão, isolamento, fobia de contato com outras pessoas. Este fato deve ser detectado e tratado rapidamente, antes de chegar a um grau muito elevado, até mesmo pelo fato de que geralmente a vítima sofre calada, necessitando assim de uma maior atenção ao que pode estar ocorrendo dentro de uma equipe.

Toda modalidade esportiva em que temos equipes treinando (Modalidades coletivas), temos um ambiente favorável para a instalação de atitudes presentes neste fenômeno. Isto ocorre por diversos fatores, isto é, existe uma série de circunstâncias que podem permear o início de atos de bullying entre atletas.

Um fato que pode ser considerado é a disputa por posição dentro de uma equipe, podendo gerar conflitos e situações que potencializariam a violência. Outro fator é a formação de "panelas" dentro do grupo. Esse termo é utilizado no futebol para caracterizar grupos que se formam dentro da equipe através dos atletas que tem mais afinidade ou as mesmas vontades e gostos, sendo que muitas vezes este fator pode gerar atritos entre essas "panelas", podendo também caracterizar um início de bullying quanto aos atletas que não se enquadrem nestas, ou até mesmo das mais influentes para as menos e com menos integrantes.

Quando estas situações acontecem sem que nenhuma atitude seja tomada, passamos a ter um valor humano imprescindível afetado, sendo este a autoestima. Isto ocorre não apenas por agressões físicas, mas sim principalmente por violências morais, emocionais ou psicológicas, em que o agredido sofre com ironias, xingamentos, indiferenças e outros fatores que não costumam ser levados tão em conta como as violências físicas, que costumam ser mais combatidas. Porém, são exatamente estas que podem estar tendo um efeito devastador e que podem até mesmo colocar fim a uma carreira promissora de um atleta.

O atleta oprimido, quando se encontra em um quadro de baixa autoestima, pode passar a se achar digno de sofrer aqueles maus tratos e posteriormente evitar um convívio social para, desta forma, também não sofrer com estas situações. Este fator, caso não levado a sério, pode se tornar uma bola de neve e chegar até mesmo ao ponto do mesmo se suicidar ou ao menos tentar consumir este ato e, caso não conseguir, ter grandes dificuldades para entrar no mercado de trabalho ou se adaptar a um emprego, pois tornam-se marcas muito fortes no passado do mesmo.

Não podemos deixar de levar em consideração que um agressor muitas vezes procura se tornar o líder do grupo. Este fato pode ocorrer desde escolinhas de futebol até mesmo às categorias de uma

equipe de alto rendimento. Quando este passa a atingir algum indivíduo do grupo, os outros começam a formar um grupo unido ao agressor por medo de que recebam o mesmo tratamento, e é neste momento que os expectadores e os ajudantes do líder começam a agir contra o atleta agredido.

Quando não há uma intervenção efetiva contra o bullying, todos os indivíduos do grupo passam a sofrer com esta situação, o que pode acarretar em um aumento dos níveis de ansiedade, medo e outros sentimentos ligados a este, prejudicando o andamento das relações e também da equipe, ao longo de um período de treinamento. Podemos levar em consideração também que a partir do momento em que nenhuma atitude é tomada quanto ao que está acontecendo, passa a servir de "estímulo" para que continuem ou aumentem essas situações dentro daquele grupo.

Este fenômeno estará sendo avaliado neste artigo dentro de uma das modalidades de maior impacto no cenário mundial na atualidade, que é o caso do futebol de campo. Quando o contexto em questão é o futebol brasileiro, a proporção de impacto é ainda maior, visto que este é considerado o país do futebol e detém, na opinião de muitos especialistas, muitos dos melhores jogadores do mundo, além de ser o maior vencedor da Copa do Mundo, a competição máxima da modalidade.

Por ser um esporte tão tradicional no país, é caracterizado como um meio de ascensão social e também profissional por diversas pessoas que procuram se inserir nesta modalidade. Segundo Marques e Samulski (2009), existe um longo processo seletivo em que estes jovens promissores passam, sendo que este é extremamente conflituoso e muitas vezes envolve uma série de obstáculos, como a separação da família e do meio social (amizades), sem contar os problemas quanto a continuidade escolar, as cobranças incessantes nos treinamentos e competições. Outro fato importante, que não pode deixar de ser levado em consideração, é o fato de que os atletas passam por todo este processo e ainda não tem certeza se vão permanecer na modalidade, uma vez que nem todos que passam por este processo vão conseguir alcançar a carreira profissional.

Segundo Alfermann e Stambulova (2007), o termo carreira profissional significa uma prática voluntária e plurianual de uma modalidade esportiva que foi previamente escolhida pelo indivíduo, com a intenção de chegar ao alto rendimento ou a grandes competições e eventos esportivos.

A importância da modalidade no nosso país e tudo que representa para quem joga e acompanha a mesma, pode ser considerado como explicação para o fato de tantos jovens se distanciarem de suas famílias e do contexto em que estavam para buscar algo dentro de um esporte onde nem todos conseguem prosperar, ou que nem sempre é tão justo com os atletas que sempre se dedicaram e buscaram algo para mudar suas vidas.

De acordo com Brandão *et al.*, (2008), o valor psicológico para a participação esportiva varia de jogador para jogador e isto significa que sentem diferentes emoções, têm diferentes expectativas e são motivados de forma diferente.

No estudo da mesma autora foram avaliadas cinco categorias de um mesmo clube de futebol, buscando assim o significado do futebol para cada um dos atletas analisados dentro de sua faixa etária. As respostas foram enquadradas em cinco categorias: satisfação, meio de vida, competência, relacionamento e diversão.

Nas três categorias mais novas (sub 13, 15, 17), o fator relacionamento esteve entre os que os atletas davam mais valor dentro do meio em que estavam inseridos, sendo que é exatamente nesta fase em que os mesmos encontram um período de maior instabilidade, uma vez que estão longe de família, amigos e passam a morar juntos em alojamentos, além de frequentarem sempre os mesmo ambientes, pois treinam, estudam, jogam, e fazem outras atividades sempre juntos, pois passaram a formar uma segunda família, mesmo que de forma forçada.

Ortiz, em 2007, apontou que um indivíduo, desde criança, joga tendo como objetivo a interação com outras crianças ou a diversão. Esta ação, tendo características mais próximas do lúdico no começo, dá ao indivíduo a aprendizagem das regras sociais e a interação com estas, aprendendo formar de conduta e os limites destas regras, para assim chegar à vida adulta.

Mas é exatamente neste contexto que a prática do bullying tem maior possibilidade de acontecer, uma vez que é um momento onde frequentemente os atletas podem passar por instabilidades emocionais e são forçados a um convívio contínuo que pode gerar situações em que o fenômeno ocorra, podendo causar danos ao rendimento e também as questões de ordem psicológica do atleta, pois são exatamente nestas categorias que os atletas tem um grande convívio e pequena autonomia sobre o ambiente em que estão inseridos, pois precisam, em geral, de autorização até mesmo para sair do alojamento para ir ao supermercado, por exemplo, o que força-os a um convívio que nem sempre é agradável para aquele indivíduo, sendo forçado a estar sempre próximo aos outros.

O contexto que será analisado neste estudo é o da Copa São Paulo de Futebol Júnior, competição esta que foi criada no ano de 1969 e que é disputada no estado de São Paulo. No princípio, esta competição contava apenas com equipes do estado sede da competição, porém, em 1971, passou a ter a participação também de equipes de todo Brasil, regidas por um regulamento. Esta competição ocorre sempre no começo do ano, no mês de janeiro, se encerrando sempre no dia 25 de janeiro, data esta do aniversário da cidade de São Paulo. Geralmente as cidades sedes estão localizadas no interior do estado, sendo que a final é realizada no estádio Paulo Machado de Carvalho, o "Pacaembu". Os atletas devem ter no máximo 18 anos e veem nesta competição a oportunidade de ascensão profissional, pois é considerada a porta de entrada para o futebol profissional, pois é a maior competição da modalidade no país e uma das maiores no mundo. Esta é muito acompanhada pela imprensa, empresários, torcedores e diversas equipes do país, que observam e procuram jovens promissores para se tornarem os craques das equipes, futuramente.

Objetivo

Este artigo tem por finalidade analisar se existem fatores que podem ser consideradas como comportamentos decorrentes de bullying em um ambiente de futebol em alto rendimento, isto é, analisar uma amostra de atletas com a finalidade de encontrar comportamentos que caracterizam o bullying e na medida do possível constatar as consequências do mesmo, como por exemplo, o abandono precoce. Também foram analisados os ambientes que os atletas menos gostam e que podem ter relação com o fenômeno.

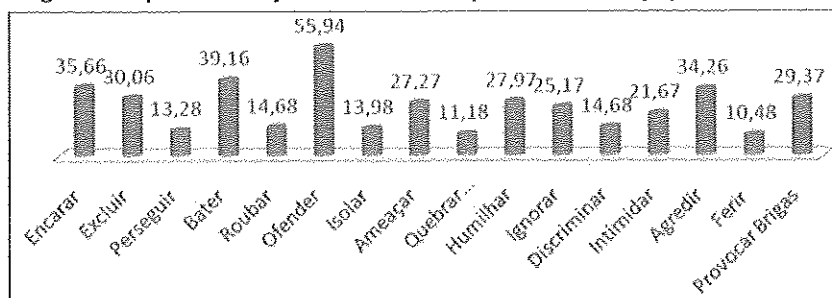
Materiais e métodos

O estudo foi realizado durante a edição de 2011 da Copa São Paulo de Futebol Júnior, com quatro equipes da sede de Águas de Lindóia e três equipes na sede de São Carlos. Foi aplicado um questionário com perguntas fechadas entre todos atletas no intervalo entre a primeira e a segunda rodada da competição. No total, foram consultados 143 atletas destas sete equipes e tinham idades entre 15 e 18 anos, todos do sexo masculino. Cada questionário continha quatro páginas, sendo a primeira com alternativas que um atleta já tivesse praticado contra algum outro da equipe, a segunda com as que ele já sofreu de algum outro atleta, a terceira relativa ao que já viu um companheiro sofrendo e a quarta com questões envolvendo ambientes que mais agradam, possibilidade de abandono da modalidade em decorrência de bullying, dentre outras questões. Optou-se pela preservação dos nomes das equipes.

Resultados e Discussão

Neste primeiro gráfico, podemos observar diversas ações que podem estar presentes em um diagnóstico de Bullying em um grupo de jogadores. Portanto, através de suas respostas, ficou claro, levando em consideração todos estes fatores, quais estariam mais presentes nas equipes estudadas e a proporção em que ocorrem. Dentre os dados assinalados, ofender, bater e encerrar foram os que alcançaram um papel de maior destaque. Estes podem estar relacionados com a tentativa de um se impor sobre os outros que talvez não gozem de mesmo poder dentro de uma equipe e também podem estar relacionados com atos de bullying direcionados à algum atleta em especial.

Gráfico 1. Porcentagem do que atletas já viram um companheiro de equipe sofrer.

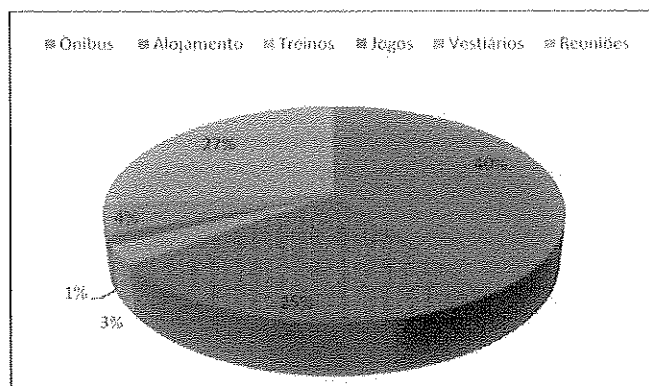


Outros dados também bastante assinalados pelos atletas e que podem estar fortemente relacionados com o fenômeno foram referentes a agressão, provocar brigas, ignorar, humilhar, ameaçar e intimidar, sendo que estes podem ter ligação com o próprio ato ou com ao fato de evitar que o bulinado tente reagir a situação que lhe está sendo imposta. Este fato é muito importante, uma vez que muitas vezes quem sofre com essa situação, ao ser ameaçado ou intimidado prefere não tomar nenhuma atitude e continua sofrendo maus tratos. Esta situação, caso não percebida por um profissional no ambiente esportivo, pode ocasionar em algo até mais grave que o abandono, como por exemplo um suicídio.

Não devemos dar menos importância a dados que foram menos expressivos nas marcações mas que, só pelo fato de ser constatados, são extremamente importantes e devem passar por análises, uma vez que podem acarretar em danos que podem gerar um estresse que o atleta pode levar para o resto da vida. É o caso dos dados perseguir, quebrar pertences, ferir, roubar, que são atos graves e que por ocorrerem menos ou por serem mais abafados pelos agressores através de intimidações, nem sempre tem alguma atitude contrária tomada e podem continuar a ocorrer até atingir patamares absolutamente inadmissíveis.

Neste segundo gráfico, o objetivo é constatar os ambientes que os atletas menos gostam, isto é, ambientes que eles não gostam de frequentar ou até mesmo ambientes onde os mesmos podem sofrer algumas ações como as expostas no gráfico 1. Os locais mais assinalados foram o ônibus, reuniões e alojamentos, sendo que são nestes espaços que os atletas mais convivem e onde podem ocorrer casos de bullying, pois estes são forçados a estar sempre nos mesmos ambientes até depois da prática, potencializando as chances de ocorrência do fenômeno.

Gráfico 2. Espaços que os atletas menos gostam.



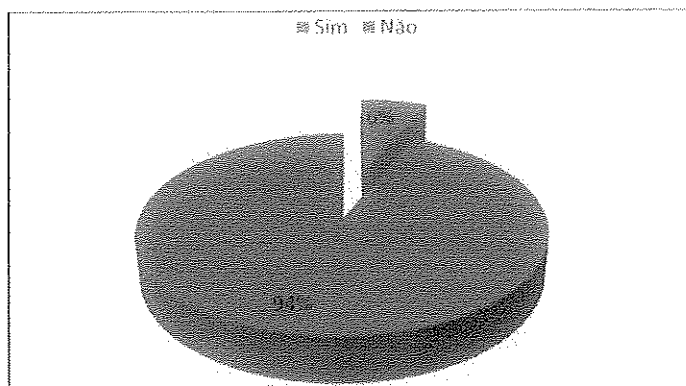
Com as competições sendo disputadas com times de todo país, ou mesmo no caso da Copa São Paulo, onde equipes do país todo tem que se deslocar para o estado de São Paulo, cada vez mais as equipes tem que gastar um longo período dentro de ônibus, viajando e se deslocando para os estádios. Com isso, este ambiente pode passar a ser um ambiente estressor. Além disso, a dor, o medo, a falta de confiança, as demandas da própria competição esportiva podem estar exercendo potencialmente uma influência sobre as questões psicológicas dos atletas. (NICHOLLS e POLMAN, 2007)

Em ambientes como os acima citados, é importante que haja uma intervenção psicológica em momentos de crise, uma vez que auxilia os atletas e os direcionam para que busquem seus objetivos de forma adequada. No caso dos ônibus, o psicólogo do esporte que viaja com a equipe deve ajudar que novos olhares para resolução dos problemas sejam criados e assim facilitar o desempenho de cada um. (BRANDÃO e MACHADO, 2008)

Outro fato que deve ser analisado mais a fundo, mas que não é o enfoque deste artigo, é que estes itens estão relacionados também com a concentração esportiva, tão discutida atualmente quanto a sua validade ou não dentro de um planejamento adequado na busca de bons resultados. Agora temos mais uma vertente a ser analisada neste contexto, pois fica claro que o alojamento é um local que pode propiciar o aparecimento de atos de bullying, e isto não deverá ser deixado de lado quando se for estudar a eficácia de se utilizar ou não a concentração, uma vez que o Barcelona, um dos maiores campeões nos últimos anos em todo mundo, não faz uso de concentrações. Ao invés disso, apenas se reúnem para almoçarem juntos e irem para o estádio no ônibus da equipe.

No gráfico 3, temos um análise direta dentro da amostra dos atletas que já pensaram em parar sua prática esportiva por causa do Bullying. Neste caso, qualquer resposta positiva já seria passível de ser analisada, pois representa já um grau elevado ao ponto de um atleta repensar sua posição dentro da modalidade após anos e mais anos de treinos, jogos, viagens, concentrações, separação do contexto familiar, dos amigos, etc. Para agravar mais a situação, 6% de todos atletas analisados já tiveram esta hipótese cogitada, sem contar os outros diversos que possivelmente já tenham deixado a modalidade antes de chegar no patamar que estes, que participaram da pesquisa, se encontram.

Gráfico 3. Atletas que já pensaram em parar por causa de Bullying.



Levando em consideração este fato, não devemos pensar apenas no fato de bons atletas terem sido perdidos, mas também devemos pensar na pessoa, no indivíduo que está sofrendo com essa situação e vai carregar para o resto de sua vida pessoal e profissional todas as agressões sofridas no passado, evidenciando assim a gravidade desta situação e a necessidade de que atitudes sejam tomadas contra este fenômeno, além de um "olho clínico" dos profissionais envolvidos na modalidade com a finalidade de constatar possíveis atos como este.

No estudo de Carmo *et al.*, (2009), foi demonstrado que, apesar de não representar a maioria dos casos, muitos atletas abandonariam o esporte por terem problemas com companheiros de equipe, o que não caracteriza claramente que houve o fenômeno, mas deixa aberta a possibilidade do mesmo ter ocorrido e ser o potencializador das chances de abandono.

Para Bara Filho e Garcia (2008), o abandono esportivo entre jovens é devido a instabilidade física, psicológica e social. Este fato foi constatado quanto a jovens praticantes de diversas modalidades, porém quando levamos em consideração o esporte de alto rendimento, como neste artigo, temos um efeito de lupa, isto é, o efeito é ainda mais aumentado, pois temos uma série de investimentos, cobranças em diversas esferas, desde a familiar até a do clube e investidores, além dos períodos longos de treinamento e importância do momento na evolução da carreira profissional, uma vez que esta competição é a maior vitrine para o jogadores que pretendem chegar ao nível profissional.

CONCLUSÃO

Portanto, o Bullying é um fenômeno que vem sendo muito discutido na atualidade, porém só tem sido levado em consideração no ambiente escolar, sem dar o devido enfoque para o ambiente esportivo. Através deste estudo, fica evidente que este também é um grande potencializador dessas ações e que existem atletas que já pensaram inclusive em parar de jogar por sofrerem com estas situações.

Quanto ao abandono do esporte, encontramos diversos artigos apontando as possíveis causas do mesmo, porém dificilmente é abordada a questão do Bullying nas possíveis variáveis que levariam a este acontecimento. Com isso, seria interessante que quando tratássemos deste assunto, este fenômeno também fosse abordado como uma das possíveis causas do abandono do esporte, pois neste artigo pudemos observar que as chances existem.

Outro fator importante é que o ambiente frequentado pelos atletas durante longos períodos, como pré temporadas, concentrações, alojamentos, dentre outros, pode acabar gerando situações propícias à acontecimentos como estes, que podem gerar graves danos aos atletas e, caso não seja

observado pelos profissionais que lidam com estes, acarretam na queda de rendimento, abandono, problemas psicológicos, e dentre outros fatores que podem prejudicar a vida e a saúde dos atletas.

Concluindo, é muito importante que este assunto seja cada vez mais abordado e pesquisado, além do fato que é essencial que seja diagnosticado o quanto antes para que atletas sejam preservados e os grupos tenham força e união para conseguirem bons resultados. Em grupos que não é evidente o acontecimento, deve-se abordar a temática entre os atletas visando assim que não ocorra a possibilidade de vir a acontecer futuramente naquele espaço ou até mesmo inibir um possível caso que não foi diagnosticado ainda. Encerrarei com a fala de um dos atletas em um campo destinado a comentários dos mesmos, no final do questionário: "Gostaria que as pessoas parassem para pensar que o bullying é um caso sério!"

REFERÊNCIAS

- ALFERMANN, D.; STAMBULOVA, N. Career transitions and career termination. In: TENENBAUM, G.; EKLUND, R.C. (Eds.). **Handbook of sport psychology**. 3rd ed. New York: Wiley, p.712-36. 2007.
- BARA FILHO, M. G.; GARCIA, F. G. Motivos do abandono no esporte competitivo: um estudo retrospectivo. **Rev. Bras. Educ. Fis. Esp.**, São Paulo, v.22, n.4, p.293-300, out./dez. 2008.
- BOTELHO, R.G.; SOUZA, J.M.C. Bullying e Educação Física na escola: Características, casos, consequências e estratégias de intervenção. **Revista de Educação Física**, n. 139, Dezembro de 2007.
- BRANDÃO, M. R. F.; MACHADO, A. A. Viajando com a equipe: o papel do psicólogo do esporte. **Motriz**, Rio Claro, v.14 n.4, p.513-518, out./dez. 2008.
- BRANDÃO, M. R. F.; MORGADO, F.; MACHADO, A. A.; ALMEIDA, P. O futebol e seu significado. **Motriz**, Rio Claro, v.14 n.3, p.233-240, jul./set. 2008.
- CARMO, J. V. M.; MATOS, F. O.; RIBAS, P. O.; MIRANDA, R.; FILHO, M. B. Motivos de início e abandono da prática esportiva em atletas brasileiros. **HU Revista**, Juiz de Fora, v. 35, n. 4, p. 257-264, out./dez. 2009.
- FANTE, C. **Fenômeno bullying**: como prevenir a violência nas escolas e educar para paz. 2. ed. Campinas: Verus, 2005.
- LOPES NETO, A.A; SAAVEDRA, L.H. **Diga não para o bullying** - programa de redução do comportamento agressivo entre estudantes. Rio de Janeiro: ABRÁPIA, 2003.
- MARQUES, M. V.; SAMULSKI, D. M. Análise da carreira esportiva de jovens atletas de futebol na transição da fase amadora para a fase profissional: escolaridade, iniciação, contexto sócio-familiar e planejamento da carreira. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.23, n.2, p.103-19, abr./jun. 2009.
- NICHOLLS, A. R.; POLMAN, R. C. J. Coping in sport: a systematic review. **Journal of Sports Sciences**, London, v. 25, n. 1, p. 11-31, 2007.
- ORTIZ, J.P. Historia del fútbol: evolución cultural. **Lectures Educación Física y Deportes**. Buenos Aires, Ano 11, n. 106, Março de 2007. www.efdeportes.com . Acesso em: 23/09/2011, às 15 hs.
- PROGRAMA DE REDUÇÃO DO COMPORTAMENTO AGRESSIVO ENTRE ESTUDANTES. Disponível em: <http://www.observatoriodainfancia.com.br>. Acesso em: setembro - 2011. Programa desenvolvido pela Abrapia. 2005.

¹ Universidade Estadual de São Paulo – UNESP – Rio Claro / I.B./ D.E.F.
Laboratório de Estudos e Pesquisas em Psicologia do Esporte - LEPEPE/I.B./UNESP – Rio Claro.